



**Escola
Nacional de
Administração
Pública**

Flávia da Silva Pinto

30 Mulheres que Plantam o Amanhã

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do grau de Especialista em Gestão Pública com ênfase em governo Local.

Aluno: Flavia da Silva Pinto

Orientadora: Rosimere de Souza

Mestre em Serviço Social PUC-Rio

Tutor: Tito Tortori.

Brasília – DF

Outubro/2018

30 Mulheres que Plantam o Amanhã

Autora: Flavia da Silva Pinto

Mulheres; Egressas; Ecofeminismo.

Resumo analítico em português

O presente projeto de intervenção apresenta a proposta de atuação junto a 30 mulheres egressas do sistema penitenciário na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, com desenvolvimento de hortas urbanas, tomando por base as ideias e práticas centrais do ecofeminismo para a reinserção dessas mulheres no universo produtivo, com vistas à geração de renda e o empoderamento das participantes. Traz como ideias centrais a relação entre raça e gênero no crescente processo de encarceramento feminino e propõe romper com o ciclo da violência através da formação para a cidadania que leve em conta a autoidentificação de gênero e raça, e suas necessidades sociais nos campos de saúde, trabalho, educação/formação profissional.

SUMÁRIO

1. Diagnostico.....	4
1.1. Definição do problema	4
1.2. Contexto/justificativa do problema	6
1.3. Metodologia de coleta de dados.....	7
1.4. Localização do Plano de intervenção.....	8
1.5. Público Alvo.....	8
1.6. Valor previsto.....	8
1.7. Duração.....	8
1.8. Instituição/unidade funcional gestora e idealizadora.....	9
2. Objetivos.....	9
3. Marco Técnico e Teórico.....	10
4. Escopo.....	17
4.1. Estrutura Analítica.....	17
4.2. Não escopo.....	28
4.3. Levantamento de restrições.....	29
4.4. Premissas.....	29
4.5. Riscos.....	29
4.6. Estrutura de gestão e principais atores envolvidos.....	30
4.7. Quadro de Trabalho/equipe.....	30
5. Estratégia de Monitoramento e Avaliação.....	34
5.1. Monitoramento.....	34
5.2. Avaliação.....	35
6. Cronograma.....	37
7.Considerações Finais.....	38
8.Referências Bibliográficas.....	40
Anexo.....	42

1. DIAGNOSTICO

1.1. Definição do problema

Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) uma das problemáticas que tem se apresentado ao longo de nossa atuação na gestão de políticas públicas dentro Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos – SASDH da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro é a da mulher egressa do sistema penitenciário.

Em 2004 foi criado o INFOPEN (Levantamento de Informações Penitenciárias), compilando dados estatísticos pelo Departamento Nacional Penitenciário (DEPEN). Em 2014 passa-se a se produzir dados concentrados sobre as mulheres no sistema penitenciário nacional através do INFOPEN Mulheres, tendo sua primeira edição em 2015, onde se destacam dados de marcadores de raça, cor, etnia, idade, deficiência, nacionalidade, situação de gestação e maternidade entre as mulheres encarceradas.

Havia em junho de 2016 o número de 42,3 mil mulheres encarceradas no Brasil, um aumento de 455% desde 2000. A maior parte trata-se de mulheres que ainda não foram julgadas, ao todo 45% dessa população. O número de mulheres presas varia entre os estados de São Paulo que concentra 36% de toda a população de mulheres presas, com 15.104, seguido de Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro, que somam juntos 20% da população prisional feminina.

De 2013 para 2014, o número de mulheres presas aumentou de 1.618 para 4.139 no estado do Rio de Janeiro.

Desde o início da atual década o estado do Rio de Janeiro passou por três gestões:

1) Sérgio Cabral Filho (1º de janeiro de 2011 - 3 de abril de 2014)

Sobre este período o Infopen (2011, p. 44) apresenta os seguintes dados:

O Estado do Rio de Janeiro possui 1.908 mulheres presas, o que equivale a 6,47% da população carcerária estadual e 5,73% da população carcerária feminina nacional, custodiadas em 9 estabelecimentos prisionais (5 penitenciárias, 1 cadeia pública, 2 hospitais de custódia e tratamento penitenciário e 1 patronato), que possuem capacidade para 1.563 presas – um déficit de 345 vagas (22,07% das vagas femininas do Estado). Em 2009, o Estado possuía 1.509 mulheres presas; em 2010, 1.276 e em 2011, 1.908 – um crescimento de 26,44% em 3 anos. De acordo com dados exarados no Sistema de Informações Penitenciárias - Infopen, o Estado do Rio de Janeiro: a) possui 122 mulheres presas em delegacias de polícia; b) possui 2 creches e 3 módulos de saúde para gestante e parturiente; c) possui 9 crianças em estabelecimento prisional masculino e 12 crianças em estabelecimento feminino; d)

informa possuir 62 presas provisórias; e) informa possuir 19 presas em regime fechado; f) informa possuir 12 presas em regime semiaberto; g) informa não possuir presas em regime aberto; h) informa não possuir presas em medida de segurança; i) informa possuir 29 presas estrangeiras.

2) Luiz Fernando Pezão (3 de abril de 2014 - 1º de janeiro de 2015) e

Em 2014¹ a população carcerária feminina é de 4.139 mulheres no estado do Rio de Janeiro. No INFOPEN Mulheres de 2014 não há detalhamento de dados como o INFOPEN de 2011.

2) Luiz Fernando Pezão (1º de janeiro de 2015 - Em exercício).

No INFOPEN Mulheres de 2018 consta 2.254 mulheres no sistema prisional no estado do Rio de Janeiro, novamente não havendo detalhamento de dados como do INFOPEN de 2011.

A Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação de Privação de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional, foi instituída pela PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 210, DE 16 DE JANEIRO DE 2014 (MJ). Na sequência, o estado do Rio de Janeiro instituiu no ano de 2015 a Política Estadual de Atenção à Mulher Presa e Egressa do Sistema Penitenciário no Rio de Janeiro, criando o Comitê Estadual da Política Estadual de Atenção da Mulher Presa e Egressa do Sistema Penitenciário.

Assim, em uma busca nos relatórios do INFOPEN e INFOPEN Mulher, constatamos uma imensa lacuna nos dados detalhados por estado nos últimos anos sobre a situação da egressa do sistema penitenciário.

No tocante à RMRJ não encontramos dados específicos disponibilizados na internet. A ausência de dados detalhados públicos evidencia, e denuncia, também a aplicação irrisória da Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação de Privação de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional.

A ausência de serviços a este público diagnostica uma grave violação de Direitos Humanos, em específico das mulheres presas e egressas do sistema penitenciário no Brasil.

O problema que se aponta aqui neste plano de intervenção diz respeito à necessidade de políticas e ações específicas de atendimento a mulheres egressas e sistematização de dados sobre esta população na RMRJ.

¹ IN: <http://www.justica.gov.br/news/estudo-traca-perfil-da-populacao-penitenciaria-feminina-no-brasil/relatorio-infopen-mulheres.pdf>. Acesso: 28 nov. 2018.

1.2. Contexto/justificativa do problema

Com base nos dados evidenciados, e na ausência de estatísticas detalhadas, entendemos aqui a relevância de realizar intervenção e pesquisa sobre a população em tela: mulheres egressas do sistema penitenciário da RMRJ.

Conforme o artigo “Mulheres no sistema prisional: Por que e como compreender suas histórias?” Muniz e Alves (2017, p. 17 e 18):

As condições das mulheres em detenção, como remete o título deste artigo, são “ouvidas” pelas vozes das egressas, em função das condições de contorno mencionadas anteriormente. As dificuldades previstas ao tentar visitar a unidade penal na cidade do estudo [Rio de Janeiro], somadas à necessidade de se fazer pesquisa com egressas do sistema prisional devido à falta de políticas específicas a esta população fizeram com que optássemos por entrevistar as egressas do sistema prisional. Além do mais, a história de vida como técnica de pesquisa ampliará nossas informações sobre não apenas como eram as condições de vida antes e durante o cárcere, como poderão nos relatar como vivem no momento da entrevista. Obter dados sobre a situação delas extramuros será de suma importância para as referências destinadas às propostas de formulação de políticas públicas para egressas.

Assim, como atestam as autoras, sobre a categoria “egressas do sistema penitenciário da região metropolitana e do Rio de Janeiro”, e mesmo do estado do Rio de Janeiro, paira uma grande ausência de dados. O Ministério da Justiça em sua página oficial não apresenta os dados a que somos direcionados nas pesquisas virtuais, disponibilizando apenas documentos como Plano de Metas Policiais de 2007, Relatórios de Contas e projeto urbanístico Pensando Direito (2009), que não nos dá qualquer dado sobre os sujeitos pesquisados.

Tendo em vista esta realidade, pouco estudada na RMRJ, e a partir da atuação direta nos Presídios como cientista social, ativista dos Direitos Humanos e sacerdotiza de Umbanda da Casa do Perdão, em visitas semanais nos presídios femininos do Complexo do Gericinó, desde 2004, em especial no presídio Nelson Hungria, em Bangu, não nos furtamos à escuta dessas mulheres e passamos a nos interrogar no contato direto com estes sujeitos, sobre a situação das egressas do sistema penitenciário da RMRJ, uma vez que somos recorrentemente procurados pelas mesmas, que após serem libertas, ficam sem rumo e sem direção, restando a nós, mesmo sem a infraestrutura necessária, a oferta de acolhimento, assistência e direcionamento na vida pós-cárcere, uma vez que existe uma carência de política pública para este público na RMRJ. O Plano de Intervenção que aqui se apresenta busca resgatar a cidadania destas mulheres ao apresentar uma proposta de atuação junto a 30 mulheres egressas do sistema prisional da RMRJ, com agricultura urbana e geração de renda para as

participantes, trazendo para o centro da agenda das políticas públicas o ecofeminismo e a potencialidade dos sujeitos para sua reinserção no mercado de trabalho e na sociedade, a fim de evitar a reincidência destas nos presídios, rompendo assim, com os ciclos de violência a que são expostas e nos quais foram envolvidas e/ou fizeram parte.

Será utilizado o terreno do Centro Espírita Casa do Perdão, em Mendanha, localidade próxima ao Complexo Gericinó, que ofertará estadia, alimentação e subsídios para que estas mulheres possam produzir e comercializar alimentos através das hortas urbanas, imprimindo um selo de sustentabilidade socioambiental e responsabilidade social, com possíveis parcerias com empresas e órgãos públicos. A equipe de apoio será composta por integrantes e voluntários do Centro Espírita Casa do Perdão, no sentido de logística e apoio psicossocial a estas mulheres em processo de ressocialização e reinserção social.

1.3. Metodologia de coleta de dados

Para a coleta de dados, do universo de 30 mulheres atendidas serão entrevistadas por assistente social do Centro Espírita Casa do Perdão, momento em que será aplicada a pesquisa diagnóstica (anexa) referentes a: 1. identificação/gênero/raça; 2. Trabalho; 3. Saúde; 4. Educação/qualificação profissional.

A partir do roteiro de perguntas, será realizado o perfil das usuárias do projeto e a tabulação de dados em gráficos sobre os 1, 2, 3 e 4, através de planilhamento em tabelas do Excel/Word e criação de uma estatística social das usuárias.

A partir dos dados coletados será produzido um relatório diagnóstico da entrada das usuárias no projeto e inseridos em um blog e página pública com nomes, fotografias dos trabalhos e perfil de atuação, como banco de dados a serem consultados com empresas parceiras e clientes dos produtos alimentícios, além de material impresso como forma de apresentação em folders com perfil de atuação social do projeto, imagens das atividades e propostas.

Para tanto será buscado alvará junto à vigilância sanitária e o projeto cadastrado como atividade do Centro Espírita Casa do Perdão junto ao Conselho Municipal de Assistência Social do Rio de Janeiro e Conselho Estadual de Assistência Social e Direitos Humanos e Difusos do Rio de Janeiro.

1.4. Localização do Plano de Intervenção

A comunidade onde se desenvolverá o projeto é junto ao Centro Espírita Casa do Perdão, na localidade de Mendanha, zona Rural de Campo Grande, RMRJ, estado do Rio de Janeiro.

As 30 mulheres serão referenciadas junto ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Campo Grande e atendidas com alojamento, alimentação e subsídios para a realização de hortas urbanas, beneficiamento, logística e comercialização da produção nas localidades próximas e junto a feiras de agricultura orgânica na RMRJ.

1.5. Público-Alvo

O público alvo são 30 (trinta) mulheres egressas do sistema prisional da RMRJ, maiores de 18 anos, levadas em conta suas características de identificação de gênero (mulher heterossexual, mulher lésbica, mulher transexual), que estejam em situação de desemprego e com baixo índice de escolaridade e formação.

1.6. Valor previsto

Os custos iniciais do projeto serão cobertos pelo Centro Espírita Casa do Perdão, através da doação de seus membros e da disponibilização do espaço físico para alojamento das 30 usuárias, de terreno para o cultivo da horta, que leva e conta o valor mensal de R\$ 250,00 por usuária, totalizando R\$ 7.500,00 mensais.

Serão buscadas parcerias locais com doações em mercados da região para produtos básicos de limpeza e higiene, roupas e alimentos. O adicional de gasto nas contas de água e luz serão pagas mensalmente pelos membros do Centro Espírita Casa do Perdão, inicialmente e a serem colocadas posteriormente nos gastos do projeto quando da aprovação de convênio, parceiros e inserção em editais. O valor global do projeto previsto é de: 12 mil reais.

1.7. Duração

As atividades iniciar-se-ão em fevereiro de 2019 e encerradas em fevereiro de 2020, com possibilidade de renovação anual de 2020 para 2021 na perspectiva de ação contínua.

1.8. Instituição/unidade funcional gestora e idealizadora

A Instituição proponente, gestora, idealizadora e sede do projeto será o Centro Espírita Casa do Perdão. Estrada do Guandu, 1057 - Campo Grande, Rio de Janeiro - RJ, 23097-200, em virtude da exoneração ocorrida durante a especialização da Secretaria de Assistência social e Direitos Humanos da Prefeitura.

2. OBJETIVOS

Objetivo geral:

Implementar uma experiência emancipatória de atendimento para reinserção de mulheres egressas do sistema penitenciário da RMRJ com base na agricultura urbana e geração de renda.

Específicos:

- Construir um banco de dados de 30 mulheres egressas do sistema penitenciário da RMRJ com base nas áreas: identificação, saúde, trabalho, educação/qualificação profissional.
- Capacitar 30 mulheres para atuação em agricultura urbana de base sustentável e orgânica para comercialização e geração de renda para as participantes;
- Definir estratégias de trabalho integrado de políticas públicas de trabalho/geração de renda, saúde e educação/qualificação profissional para mulheres egressas do sistema penitenciário da RMRJ;
- Estimular a superação de estigmas sociais de mulheres egressas do sistema penitenciário com a dimensão da auto-estima e capacidade de produção de alimentos com base no ecofeminismo;
- Desenvolver uma perspectiva de cidadania e projeto de vida com 30 mulheres egressas do sistema penitenciário da RMRJ;
- Gerar renda para 30 mulheres egressas do sistema penitenciário da RMRJ através da agricultura urbana e orgânica;
- Avaliar impactos de ações formativas na qualidade de vida e prevenção à violência com mulheres egressas do sistema penitenciário da RMRJ;
- Disponibilizar apoio material, de abrigo e logístico para 30 mulheres com foco na produção sustentável e reinserção no mercado de trabalho de forma empreendedora.

3. MARCO TÉCNICO E TEÓRICO

Como marco teórico, adotamos aqui a perspectiva do ecofeminismo criado pela feminista francesa Françoise d'Eaubonne em 1974, que busca a extinção de todas as formas de opressão de raça, gênero, classe social e dominação capitalista da natureza.

A autora coloca as mulheres como sujeitos históricos da revolução ecológica que desenvolva uma nova estrutura na relação entre homens e mulheres, com base na igualdade, política, econômica e social.

Sendo a Ecologia a disciplina que estuda a relação entre agrupamentos humanos e os ambientes físico e sociais, o ecofeminismo parte do conceito de que a opressão à mulher e a opressão à natureza fazem parte de um mesmo movimento desferido por uma sociedade machista, patriarcal e capitalista.

A teoria de Gaia, onde a terra é vista como feminino estabelece uma relação fisiológica da mulher com a terra, com o ar, com as plantas e com a vida, à qual é a geradora da espécie animal humano (*Homo Sapiens Sapiens*).

Outra referência do ecofeminismo é Vandana Shiva, que, nos anos 70 e 80 do século XX, fez parte do movimento Chipko, onde mulheres protestavam contra a destruição florestal para a indústria, abraçando árvores, que serviam de fonte de sustento para mulheres e homens.

Conforme Figueiredo (2014. p. 01),

As preocupações da nova consciência ecológica e feminista se articulam em torno de três eixos: 1) a sustentabilidade ecológica e social, baseada em relações de irmandade/fraternidade para com a natureza e entre os seres humanos; 2) o respeito e a preservação da diversidade biológica e cultural no meio de um sistema que busca a uniformidade e a destruição das diferenças; 3) a participação e a comunicação nas relações sociais e nas formas de governo, inspiradas na democracia como valor a ser vivido em todos os níveis de nossa vida.

Os pontos principais nos quais se baseiam o movimento são os seguintes:

1. A ordem simbólica patriarcal estabelece por igual uma situação de dominação e exploração para as mulheres e para a natureza.
2. O patriarcado faz uso da biologia para situar as mulheres num plano de proximidade com a natureza, identificando-as com ela. Os homens, em oposição, se identificam com a razão, justificando desta forma a superioridade da razão sobre a natureza ou, o que é o mesmo, a superioridade do patriarcado; assim se explicam que as mulheres sejam consideradas inferiores aos homens.
3. As mulheres estão numa posição vantajosa para acabar com a dominação patriarcal sobre a natureza e sobre si mesma, dado que suas próprias situações de exploração as fazem estar mais próximas.
4. O movimento feminista e o movimento ecologista têm objetivos comuns e deveriam trabalhar conjuntamente na construção de alternativas.

Conforme Emma Siliprandi (2000), no Brasil são poucas as organizações e movimentos que valorizam teórica e praticamente os temas e ações da preservação ambiental e da agroecologia, com foco nas questões sociais, em especial da mulher, que sofre no meio rural de uma forte subalternidade dos modelos masculinos de produção que vão da divisão de tarefas com hierarquia patriarcal e divisão por herança onde jovens, mulheres e idosos são vistos como peso social, mais que potencial produtor.

Nos anos 90, a Conferência Mundial para o Meio Ambiente e Direitos Humanos ECO 92, realizada no Rio de Janeiro, trouxe pela primeira vez o tema do ecofeminismo com maior visibilidade, sendo até então desenvolvidas experiências isoladas.

Organizações como a REDEH (Rede de Defesa da Espécie Humana) e a RME (Rede Mulher de Educação), compuseram a sessão Planeta Fêmea na ECO-92, onde defenderam um olhar feminino sobre o mundo e as questões sociais. Atualmente a WEDO (Women's Environment and Development Organization), serve de base para diversos movimentos ecofeministas no Brasil.

De acordo com Siliprandi (2000), os princípios gerais do ecofeminismo são os seguintes:

1. O modelo econômico hegemônico no mundo ocidental contemporâneo capitalista visa a dominação e submissão da natureza e da mulher.
2. Em nível político, a mulher é associada com a natureza e o homem à cultura para o modelo ocidental capitalista, assim acabar com a dominação capitalista da natureza seria a base para extinguir com a dominação sobre a mulher.
3. A pretensa neutralidade da ciência moderna em relação a gênero e meio ambiente é na verdade expressão da negação por parte do sistema dominante de que se opera a dominação masculina e a exclusão das mulheres.
4. Surgido na segunda onda do movimento feminista, com movimentos pacifistas, antimilitaristas, antinucleares na Europa e EUA dos anos 1960, que deram origem ao movimento ambientalista, o ecofeminismo se baseia nos ideais de descentralização, não-hierarquização e democracia direta e apoia uma economia de subsistência rural como modelo de desenvolvimento com tecnologias que não agridam o meio ambiente.
5. Os movimentos ecofeministas questionam o dualismo cidade-campo, trabalho intelectual-trabalho manual, público-privado, espaço produtivo – espaço reprodutivo, que sustentam a separação entre riqueza material e miséria moral e

emocional, gerando o acúmulo da riqueza socialmente produzida nas mãos de poucos pela miséria e privação para muitos.

Assim, o eco feminismo lança seu olhar sobre o terceiro mundo, tendo como sujeitos de transformação de realidades de opressão as mulheres, percebendo a natureza e a mulher de forma criativa, capaz de reverter as situações e modelos impostos como dominantes na esfera local e global, onde as mulheres passam a ser ouvidas e percebidas na cena pública, nas instâncias de decisão, com a defesa da biodiversidade e um novo paradigma de produção.

A exemplo deste tipo de relação social podemos citar os povos e comunidades tradicionais indígenas, quilombolas e de religiões de matrizes africanas, em que o matriarcado estabelece formas mais igualitárias de acesso e distribuição do excedente produzido.

Podemos citar aqui Johann Jakob Bachofen em seus estudos clássicos do matriarcado, onde, “[...] a ordem familiar estabelecida da Antiguidade até os nossos dias, caracterizada pelo domínio do *pater familias*, terá sido precedida por uma outra em que toda a autoridade familiar era conferida à mãe” (BENJAMIN, 2013, p. 101).

Embora Bachofen seja criticado por autores como Friedrich Engels e Walter Benjamin quanto ao seu teor religioso para caracterizar a passagem do matriarcado ao patriarcado, assumindo caráter místico, é preciso reconhecer que foi um dos poucos teóricos que deu uma atenção especial ao tema do matriarcado em sua obra, e não deixa de ser verdade que as teorias que valorizam o feminino são sempre associadas ao místico e as teorias ocidentais se concentram quando muito na crítica do patriarcado, mesmo no interior do movimento feminista em sua primeira onda.

Erich Fromm também dedicou um importante estudo sobre “O significado psicossocial das teorias matriarcais”, que para o autor vê abalada a relação de aspiração ao amor maternal pela de proteção do filho homem à mãe ao colocá-la no local de veneração, acima de tudo, que se transportou aos símbolos: país, povo terra, com a dominação do masculino sobre o feminino (BENJAMIN, 2013).

Voltando ao tema do ecofeminismo em sua agenda global e nacional, a WEDO define seus objetivos em tornar o planeta um lugar saudável e pacífico, com justiça social, política, econômica e ambiental, através do empoderamento de mulheres e a valorização de toda sua diversidade (SILIPRANDI, 2000, p. 66).

A proposta da WEDO é que o consumo não esteja tão distante da produção, o que colabora para uma maior descentralização e regionalização produtiva, diminuindo os custos colocados no preço dos alimentos, entrando assim, na problemática da Segurança Alimentar,

com foco na produção das mulheres de forma ecossustentável e direcionam ao Banco Mundial a reivindicação de recursos para a saúde, a educação e a agricultura sustentável.

Dessa forma, nossa proposta de intervenção junto a mulheres egressas do sistema penitenciário da RMRJ se afina à agenda internacional do ecofeminismo, ao contribuir em nível teórico e prático com a produção de uma experiência ecossustentável com protagonismo de mulheres, capaz de reduzir índices de reincidência de mulheres no sistema prisional, geração de trabalho e renda, diminuição dos índices de violência e promoção de cidadania e direitos humanos.

É preciso acrescentar aqui ao recorte de gênero das mulheres egressas do sistema penitenciário, o recorte de raça. Diversos estudos apontam o encarceramento da população negra, negada e segregada no acesso às oportunidades de trabalho e qualificação profissional, que gera índices de violência absurdos, sendo a favela, as periferias e os presídios os espaços sociais que concentram esta parcela majoritária da população brasileira e o fenômeno não deixa de expressar sua cor no gênero feminino.

Como mulheres negras não lutamos apenas pelos direitos das mulheres negras e não colocamos o homem negro como nossos algozes. Naturalmente lutamos para que sejam responsabilizados, quando estes são aqueles que cometem crimes contra quaisquer pessoas, mas dentro de um conceito de povo, que nos foi roubado durante o período do tráfico negreiro, defendemos a vida deste homem negro. Enquanto povo, somos mulheres, mães, irmãs, avós, tias, filhas e primas, namoradas, amantes destes homens negros e embora sejamos o grupo mais vulnerável, lutamos igualmente pela liberdade deste homem negro, que é também perseguido por esta mentalidade colonizadora. A reconstrução dos núcleos, clãs e tribos de família negras é uma forma de restaurar nossa força e conseqüentemente nossa história.

Nas aldeias africanas e indígenas não existem crianças órfãs, porque quando seus pais morrem, estes são imediatamente acolhidos pelos seus parentes mais próximos. A ganância capitalista, iniciada no período colonizador é tão cruel, que gerou uma sociedade classista onde temos adultos e crianças moradores de rua, em sua maioria negras, porque são oriundas de lares desestruturados em decorrência do flagelo a que estão submetidas muitas famílias pobres nas favelas deste país. Por isso o Povo Preto da Favela não pode ser a favor da menor idade penal, pois o processo histórico, social, econômico e cultural gerado pela colonização leva estas crianças às ruas e à marginalidade. Devemos sim reivindicar o fim do racismo, da violência institucional que privilegia as pessoas ricas e educação de qualidade e para as

peessoas pobres os lugares subalternos na sociedade, pois, a nosso ver, o que na verdade a mentalidade colonizadora quer é aumentar o número de pessoas negras encarceradas e não resolver o problema social e econômico ao qual estão submetidos estes jovens vítimas do ciclo da violência. Este ponto de vista já foi desenvolvido por Louic Wacquant em “As prisões da Miséria” (WACQUANT, 1999).

Na verdade, influenciada pelo cenário político dos últimos anos que trouxe vozes de ditadores a possibilidade de cargo presidencial, a burguesia brasileira, voltou a ter coragem, a dizer alto o que pensava baixinho. Perderam a vergonha de demonstrar todos os seus preconceitos e o ódio ao povo preto e às mulheres, nomeando direitos humanos como “direitos de bandidos”, quando na verdade são direitos de todos os seres humanos. A menor idade penal é mais uma forma de sumir com a pele preta do cenário social.

Os matriarcados dentro dos terreiros afroreligiosos foram as primeiras iniciativas das mulheres negras para recriação dos núcleos familiares, clãs, tribos ancestrais, onde a criança não fica órfã, onde a mãe não é solteira, onde a mulher, mãe, homem, jovem pobre e pessoas homoafetivas têm abrigo, amparo, acolhimento, alimentação, sendo ancorados por uma rede de sustentação econômica que sobrevive à herança colonial capitalista, geradora de miséria e distribuição não igualitária de trabalho e oportunidades. Nos terreiros todos são alimentados e tudo é partilhado, porque desta forma vivíamos nas aldeias africanas, antes de sermos arrancados da mãe África pelos colonizadores euro-cristãos. Os terreiros reúnem as pessoas negras e não negras em forma de povos de matrizes africanas.

Dessa forma, realizar um projeto interventivo com mulheres egressas do sistema penitenciário, em sua grande maioria, mulheres negras, em um terreiro de religião de matriz africana, como o Centro Espírita Casa do Perdão, com foco no ecofeminismo e na produção orgânica de hortas urbanas, pode significar muito mais do que produzir alimentos, trata-se de resgate de uma identidade de projeto, como nos fala Manuel Castells, pois conforme Fonseca (2005, p. 8):

Em *O Poder da Identidade* ele sustenta que uma **identidade de projeto** se constrói quando os agentes sociais tratam de redefinir a sua posição na sociedade, a partir dos seus próprios legados culturais (Castells, 1996, p. 425-427). Segundo o autor, estes tipos de agentes precisam, necessariamente, ser mobilizadores de símbolos, o que equivale a dizer que, para obter sucesso, eles devem se manifestar através dos meios da principal corrente cultural para subvertê-la em benefício de valores subjugados. Em outras palavras, há que dar visibilidade aos conteúdos culturais historicamente silenciados, re-significando-os e criando novos símbolos que os representem. Além disso, esta organização deve assumir uma estrutura descentralizada e integrada em rede, às quais ele chamou de **redes de mudanças sociais**.

Ainda Stuart Hall nos fornece importantes abordagens sobre identidade. Liv Sovik (2010) nos apresenta dois textos basilares de Stuart Hall: “A Identidade Cultural na Pós-Modernidade” e o artigo “Codificar/decodificar”, um texto, que, ao olhar para o passado do povo negro, busca elementos para problematizar questões da atualidade, como a “crise de identidade” e a “identidade cultural”. Hall destacou, assim, em sua carreira a importância dos estudos de Gramsci para pensar raça e etnicidade. Hall passa a perguntar: “Que negro é esse na cultura negra?”, em busca de elementos que lhe apontem os fios da questão multicultural e de uma “política reacionária” existente.

Novas perspectivas podem ser tiradas a partir de sua leitura, para se pensar, por exemplo, identidades de sujeitos negros, mulheres, homossexuais e religiosos de matrizes africanas no Brasil, alvo de ataques, violência e extermínio, denúncias protocoladas na Coordenadoria do CEPLIR - Centro de Promoção da Liberdade Religiosa da Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos da cidade do Rio de Janeiro (SEASDH – RJ) ².

É preciso entender ao falar das mulheres egressas do sistema penitenciário na RMRJ, como parte de uma população historicamente segregada ao acesso aos meios de produção e de qualificação profissional e educação, a noção de “projetos políticos”, que, para Dagnino et al. (2003), há três grandes projetos políticos na América Latina: projeto democrático-participativo, o projeto neoliberal de privatização e projeto autoritário. Para a autora, ocorre na atualidade uma “confluência perversa”, como encontro entre projetos democratizantes originados na resistência contra os regimes autoritários e os projetos neoliberais (final dos anos 1980). A perversidade se localiza no fato de que esses projetos apontam em direções opostas, mas o projeto neoliberal fagocita e ressignifica os termos (sociedade civil, participação, cidadania) do projeto democratizante com novos valores que privilegiam o mercado e o capitalismo neoliberal – deslocamentos de sentido e deslizamentos semânticos, obscurecendo as diferenças no projeto de privatização do Estado.

Avançando na reflexão de Dagnino (2003), acreditamos ser possível entender o pensamento euro-cristão conservador como base ideológica de um “projeto político autoritário” ³ que busca desqualificar o “projeto democrático-participativo” ⁴ em nosso país,

² Estudo que estamos desenvolvendo no mestrado em Sociologia Política no IUPERJ.

³ Formalmente em estado de latência (mas que vem ganhando a cena pública na conjuntura após a publicação desta obra). Em sua versão clássica: ditadura militar, político-militar ou político-autoritária. Estado forte e centralizado com traços personalistas (presidente/ditador) acima de qualquer outro ator político. Com a aceitação

usando a apologia religiosa cristã como justificativa para ataques, agressões e violências contra indivíduos e grupos negros, mulheres, egressos do sistema penitenciário, homossexuais e religiosos de matrizes africanas na RMRJ. Para tanto, uma experiência exitosa de qualificação e reinserção de mulheres egressas do sistema penitenciário na RMRJ poderá se tornar um marco para a gestão de políticas públicas metropolitanas neste estado.

Como **marco técnico**, partimos aqui de uma abordagem social, econômica e política de formação para transformação, caras à educação popular, da qual o mestre Paulo Freire nos deixou um grande legado. Trata-se de uma proposta de intervenção voltada para a qualificação profissional de mulheres egressas do sistema penitenciário da RMRJ, tendo como marco técnico as experiências ecofeministas com base na agricultura urbana e comercialização voltada para atividades empreendedoras em feiras com recorte de economia solidária, terceiro setor, inserindo estas mulheres em espaços de participação e formação, onde não apenas comercializem seus produtos, mas desenvolvam suas potencialidades criativas para romper com o ciclo de opressão que as levou ao cárcere. Afirmamos aqui a educação como processo de libertação das oprimidas, numa pedagogia emancipatória de descobertas coletivas dos caminhos possíveis para a superação das crises econômica, ambiental, política, social e pessoal, de sua trajetória biográfica.

O questionário apresenta dimensões importantes para o desenvolvimento do projeto, entre elas, a aquisição de informações e dados básicos, ou seja, os grandes campos nos quais ele se estrutura como identificação da entrevistada, dados sobre a família, saúde, educação, como podemos ver na “Pesquisa Diagnóstica Serviço Social do Centro Espírita Casa do Perdão” (anexa), e que dará base para a elaboração do Relatório Diagnóstico, para a elaboração de material de comunicação e divulgação do projeto em meio impresso e virtual, além da elaboração de projetos para a adesão e captação de parceiros e recursos.

da democracia liberal como modelo de organização política, o autoritarismo tendeu a se tornar moralmente inaceitável. (DAGNINO, 2003 et al).

⁴ Busca do aprofundamento e radicalização da democracia, confronta os limites da democracia liberal representativa nas relações Estado – sociedade. A participação nos processos de decisão assume lugar central para a democratização, como instrumento construção de uma maior igualdade, quando contribui para formulação de políticas públicas. (*Idém*).

4. ESCOPO

Como escopo de nosso projeto apresentamos, com base no modelo PMBOK, os seguintes ordenamentos desenvolvidos na Estrutura Analítica do Projeto (EAP): Abertura do projeto; Plano de gerenciamento do projeto; Monitoramento e controle do trabalho do projeto; Orientação, gerenciamento e execução do projeto; Gerenciamento das comunicações do projeto; Gerenciamento dos recursos materiais e aquisições do projeto; Gerenciamento dos recursos humanos do projeto; Planejamento da gestão dos custos do projeto; Realização do controle integrado de mudanças; Avaliação das ações e da formação; Identificação, planejamento e controle do engajamento das partes interessadas do projeto.

Neste tópico ainda apresentamos: as atividades que não serão realizadas (não escopo); Levantamento de restrições; Premissas; Riscos; Estrutura de gestão e principais atores envolvidos; Quadro de Trabalho/equipe; Cronograma.

4.1. Estrutura Analítica

Tarefa	Prazo	Custo	Responsável	Procedimentos
Abertura do projeto: 1. Visita ao Presídio Feminino Nelson Hungria para lançamento do projeto com presença de mulheres egressas e autoridades.	Até 15 de janeiro de 2019	- Ligações de telefone; - Passagens dos palestrantes do Centro Espírita Casa do Perdão (03)	Coordenação Subcoordenação Executiva Assistente Social	1. Pegar contato das 30 egressas com a direção dos presídios para ligar, apresentar a proposta e solicitar presença. 2. Solicitar formalmente espaço no presídio para o lançamento. 3. Convidar as autoridades

				para o lançamento. 4. Planejar e executar o evento .
Plano de gerenciamento do projeto: 1. Abordagem e convite das 30 participantes para reunião a fim de traçar o plano e explicar a metodologia do projeto. 2. Assinatura do Termo de Compromisso e o Termo de autorização de uso de imagem para divulgação do projeto.	Até 31 de janeiro de 2019	1. Ligações para telefone celular (100,00 de crédito); 2.	1. Coordenação. 2. Coordenação, Subcoordenação executiva e Assistente social.	1. Ligar para as 30 mulheres e verificar interesse na participação no projeto. Agendar dia da entrevista. 2. Digitar e imprimir o Termo de Compromisso e o Termo de autorização de uso de imagem para divulgação do projeto.
Realizar o Plano de gerenciamento do projeto incluindo: Realização entrevistas/ aplicação da pesquisa diagnóstica	Nos dias 5, 12, 19 e 26/02/2019. Prazo máximo de finalização das entrevistas:	Passagens das 30 mulheres (R\$100,00)	Assistente Social	Aplicar a pesquisa diagnóstica para realização do Plano de gerenciamento do projeto.

	05/03/2019.			
Monitorar e controlar o trabalho do projeto com: Planilhamento e Tabulação dos dados da pesquisa diagnóstica	Até 03 de março de 2019.	Nenhum	Subcoordenação executiva	Planilhar e Tabular os dados da pesquisa diagnóstica.
Orientar e gerenciar a execução do projeto com: Elaboração do relatório diagnóstico	Até 10 de março de 2019.	Nenhum	Assistente Social	Realizar relatório
Gerenciamento das comunicações do projeto: Planejamento, aprovação e impressão de material sobre o projeto para apresentar a possíveis parceiros	Até 20 de março de 2019	Elaboração e impressão de folders do projeto. Custo: 300, 00	Subcoordenação executiva.	Sistematizar o texto e as imagens para o folder e entregar à gráfica.
Gerenciamento das comunicações do projeto com: 1. Criação de blog e fanpage do projeto 2. Controle das comunicações	Até 20 de março de 2019.	Nenhum	1. Voluntário do Centro Espírita Casa do Perdão. 2. Subcoordenação executiva.	Selecionar conteúdo e imagens para compor o blog e a fanpage.

<p>Orientar e gerenciar a execução do projeto com: - Mapeamento dos parceiros locais e da RMRJ</p>	<p>Até 30 de março de 2019.</p>	<p>Nenhum</p>	<p>Voluntários do Centro Espírita Casa do Perdão. Supervisão: Subcoordenação executiva</p>	<p>Realizar mapeamento dos parceiros e donativos da parte interna do Centro Espírita Casa do Perdão e parceiros da localidade e da RMRJ.</p>
<p>Gerenciamento das comunicações do projeto com: - Contato com os estabelecimentos locais para apresentação da proposta do projeto e possibilidades de captação de doações com parceiros do Centro Espírita Casa do Perdão</p>	<p>Até 30 de março de 2019</p>	<p>Ligações e visitas locais.</p>	<p>Subcoordenação executiva e voluntários do Centro Espírita Casa do Perdão.</p>	<p>Ligar para as empresas e comércio parceiros e agenda visita de apresentação do projeto.</p>
<p>Orientar e gerenciar a execução do projeto com: Apresentação do projeto em empresas para captação de parceiros e doações na perspectiva da Responsabilidade</p>	<p>Até 15 de abril de 2019.</p>	<p>Passagens da subcoordenação executiva e dos voluntários: R\$ 50,00 - mais alimentação: R\$100,00</p>	<p>Subcoordenação executiva e voluntários do Centro Espírita Casa do Perdão</p>	<p>Abordar a representação da responsabilidade sócio-ambiental da empresa apresentando material</p>

Social				gráfico, proposta do projeto e perfil das mulheres a serem contempladas no projeto.
<p>Gerenciamento dos recursos materiais e aquisições do projeto:</p> <p>Planejar o gerenciamento das aquisições com:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Listagem de material (ferramentas) de cultivo e insumo para as hortas 	Até 30 de março de 2019.	Nenhum	Voluntários do Centro Espírita Casa do Perdão.	Listas os materiais (ferramentas) de cultivo e insumo para as hortas.
<p>Gerenciamento dos recursos materiais e aquisições do projeto:</p> <p>Planejar o gerenciamento das aquisições dos recursos materiais com:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Buscar parcerias para aquisição do material (ferramentas) de cultivo e insumo 	Até 15 de abril de 2019.	Passagens da subcoordenação executiva e dos voluntários: R\$ 50,00 - mais alimentação: R\$100,00	Subcoordenação executiva e voluntários do Centro Espírita Casa do Perdão	1. Abordar a representação da responsabilidade sócio-ambiental da empresa apresentando material gráfico, proposta do projeto e perfil das mulheres a serem

para as hortas - Controlar as aquisições; - Encerrar as aquisições.				contempladas no projeto. 2. Realizar aquisição das ferramentas listadas por doações.
Gerenciamento dos recursos humanos do projeto: Mobilizar, desenvolver e gerenciar a equipe do projeto com: reuniões semanais na sede do projeto (Centro Espírita Casa do Perdão).	Até 15 de abril de 2019.	Passagens da subcoordenação executiva e dos voluntários: R\$ 50,00 - mais alimentação: R\$100,00	Subcoordenação executiva e voluntários do Centro Espírita Casa do Perdão	Realização de reuniões semanais na sede do projeto (Centro Espírita Casa do Perdão)
Orientar e gerenciar a execução do projeto com: Formação com as 30 mulheres participantes (01 turma de 15 pela manhã e 01 turma de 15 para a tarde).	Até 20 de abril de 2019.	- Alimentação durante a formação (café da manhã, almoço, café da tarde e janta). Custo: 150,00.	- Coordenação - Assistente social - <u>S</u> ubcoordenação executiva - Voluntários externos e do Centro Espírita Casa do Perdão.	As duas turmas se revezam. Enquanto uma cultiva a outra cuida da alimentação e outros afazeres de manutenção da Instituição e estudo, formação.
Orientar e gerenciar a execução do	Até 30 de abril de 2019.	- Alimentação durante o período do	Centro Espírita Casa do Perdão e 30 mulheres	Preparação da terra, adubação,

<p>projeto com: Preparo do terreno e plantio</p>		<p>plantio para as 30 participantes e voluntários (café da manhã, almoço, café da tarde e janta). Custo: 200,00/dia.</p>	<p>usuárias do projeto.</p>	<p>plantio e irrigação.</p>
<p>Orientar e gerenciar a execução do projeto com: Cuidados com as hortas (capina, irrigação, poda, adubação)</p>	<p>Constante.</p>	<p>- Alimentação durante o período do cuidado com a horta em regime de escalas para as 30 participantes e voluntários (café da manhã, almoço, café da tarde e janta). Custo: 200,00/dia. Insumos de controle de pragas e formigas: 200,00.</p>	<p>Centro Espírita Casa do Perdão e 30 mulheres usuárias do projeto.</p>	<p>Irrigação, capina e adubação. Controle de pragas e formigas.</p>
<p>Orientar e gerenciar a execução do projeto com: 1. Colheita e</p>	<p>No ciclo de cada planta.</p>	<p>- Alimentação durante o período do plantio para as 30 participantes</p>	<p>Centro Espírita Casa do Perdão e 30 mulheres usuárias do projeto.</p>	<p>1. Realizar a colheita e gerenciamento. 2. Reunião de encerramento</p>

beneficiamento das hortas. 2. Encerramento da 1ª fase do projeto.		e voluntários (café da manhã, almoço, café da tarde e janta). Custo: 200,00/dia.		da 1ª fase do projeto.
Orientar e gerenciar a execução da 2ª etapa do projeto com: Gerenciamento do tempo do projeto: 1. Planejar o gerenciamento do cronograma 2. Sequenciar as atividades 3. Controlar o cronograma 4. Tratar os produtos das hortas Fatores ambientais Ativos de processos organizacionais.	Até maio de 2019, no ciclo de colheita de cada planta	Alimentação durante o período do plantio para as 30 participantes e voluntários (café da manhã, almoço, café da tarde e janta). Custo: 200,00/dia.	Coordenação Subcoordenação executiva Assistente Social e 30 mulheres usuárias do projeto.	1. Reunião de avaliação e planejamento; 2. Reunião de avaliação e planejamento; 3. Reunião de avaliação e planejamento; 4. Higiene dos produtos das hortas e embalagem/conservação para a comercialização.
Planejar o gerenciamento dos custos do projeto com: -Reunião da equipe gestora.	12 de maio de 2019.	Nenhum	- Coordenação - Subcoordenação executiva - Assistente Social.	- Reunião de planejamento do gerenciamento dos custos do projeto.

-Elaboração do controle integrado de mudanças.				- Avaliação dos gastos e planejamento de novas aquisições e levantamento de recursos.
<p>Orientar e gerenciar a execução da 2ª etapa do projeto com:</p> <p>Mapeamento de feiras e espaço de comercialização os produtos frescos e beneficiados (doces, conservas, licores, sucos, etc.)</p>	Até 20/03/2019	Passagens e alimentação na rua: 300,00	Subcoordenação executiva e 30 mulheres usuárias do projeto.	Mapear espaços na RMRJ e nas localidades de Campo Grande.
<p>Orientar e gerenciar a execução da 2ª etapa do projeto com:</p> <p>- Recepção da vigilância sanitária</p>	Até 20/03/2019 a depender da agenda da Vigilância Sanitária.	Ligação e realização de ofício e protocolo.	Subcoordenação executiva e assistente social	<p>- Ligar para a Vigilância Sanitária para solicitar procedimento e realizar o envio do pedido protocolado da visita de inspeção.</p> <p>- Pegar o Alvará de</p>

				autorização de funcionamento .
Orientar e gerenciar a execução da 2ª etapa do projeto com: Transporte e comercialização dos produtos colhidos e beneficiados	Até maio de 2019	Transporte dos alimentos embalados para a comercialização.	Subcoordenação executiva, voluntários do Centro Espírita Casa do Perdão e 30 mulheres usuárias do projeto.	- Agendar um carro espaço para o transporte das caixas com os produtos.
Realizar o controle integrado de mudanças com: Avaliação das ações e da formação	Mensal.	Avaliar objetivamente as ações e o andamento das atividades, responsabilidades e prazos, custos e lucros adquiridos e formas de partilha entre as 30 mulheres e investimento em mais formação e atividades de geração de renda.	Subcoordenação executiva, assistente social e voluntários do Centro Espírita Casa do Perdão e 30 mulheres usuárias do projeto.	- Avaliação em grupos de tarefas e com todas as participantes.
Identificar, planejar e controlar o	Mensal.	Estudar novas possibilidades de aplicação dos	Subcoordenação executiva, assistente social e	Estudo em grupos de tarefas e com

<p>engajamento das partes interessadas do projeto com:</p> <p>- Estudo de novas possibilidades, planejamento de parcerias e ampliação das atividades das hortas</p>		<p>recursos adquiridos no sentido da ampliação das ações e subsistência das 30 mulheres até a total auto-sustentabilidade financeira do projeto.</p>	<p>voluntários do Centro Espírita Casa do Perdão e 30 mulheres usuárias do projeto.</p>	<p>todas as participantes.</p>
<p>Identificar, planejar e controlar o engajamento das partes interessadas do projeto com:</p> <p>1. Promoção de oficinas semanais com profissionais convidados das áreas culturais e de trabalho, motivação e autocuidado, elaboração de currículo, marketing pessoal;</p> <p>2. Realização de uma abordagem com as empresas e instituições parceiras</p>	<p>Trimestral, a partir da data de abertura do projeto.</p>	<p>1. Promover a formação continuada das usuárias para sua inserção e protagonismo na sociedade.</p> <p>2. Estimular os parceiros do projeto a manter sua contribuição.</p>	<p>1. Subcoordenação executiva, assistente social e voluntários do Centro Espírita Casa do Perdão e 30 mulheres usuárias do projeto.</p> <p>2. Subcoordenação executiva.</p>	<p>1. Realizar a formação com base em um cronograma de paslestras; buscar voluntários para ministrar as formações.</p> <p>2. Agendar visita de parceiros e reuniões de avaliação e prestação de contas.</p>

apresentando os primeiros impactos, os ideais e as ações do projeto, para uma maior para renovação das parcerias de acordo com os custos estimados.				
<p>Gerenciamento dos recursos humanos do projeto com:</p> <p>1. Planejamento de passeios com as 30 mulheres para lazer em parques, planetário, praia e outros espaços.</p> <p>2. Saídas para casa e locais de lazer pelas mulheres;</p> <p>3. Mediação de conflitos entre as participantes do projeto.</p>	Quinzenal a partir da data de início do projeto.	Promover a motivação e integração das 30 usuárias e a equipe do projeto.	1. Coordenação 2. Subcoordenação executiva, Assistente social e Voluntários do Centro Espírita Casa do Perdão 3. Assistente Social.	Realizar planejamento das atividades de lazer mensalmente e mediar os conflitos no momento em que surgir.

4.2. Não escopo

O projeto não se compromete a entregar as seguintes:

1. Inserção plena no mercado formal de trabalho;
2. Assistência às famílias das usuárias;
3. Assistência em casos de gravidez durante o projeto;

4. Assistência em casos de reincidência criminal e regresso ao presídio.

4.3. Levantamento de restrições

- Devido aos custos iniciais do projeto poderá haver restrições quanto aos custos de ferramentas para cultivo das hortas e insumos caso a adesão de parceiros não cumpra com a expectativa lançada;
- Os custos da manutenção da alimentação das 30 mulheres a fase inicial poderão sofrer restrições quanto a variedade de alimentos até a primeira colheita nas hortas.
- Devidos a agenda de fevereiro ser fragmentada pelo carnaval, poderá haver restrições nas datas de aplicação do questionário diagnóstico.
- Devido à dificuldade da realização do questionário poderá haver restrições para a finalização do relatório, planilhamento e tabulação de dados.
- Devido ao item anterior poderá haver dificuldade na finalização no prazo dos projetos e materiais para captação de recursos e parceiros.
- Poderá haver restrições junto à Vigilância Sanitária, com morosidade da visita e avaliação para expedição do alvará de comercialização dos produtos.

4.4. Premissas

A adesão dos membros do Centro Espírita Casa do Perdão, com trabalho voluntário e doações é a premissa básica do início de funcionamento do projeto até a captação de parceiros e aprovação de projetos em editais e fundos destinados a ações com mulheres.

Adesão de parceiros para a sustentabilidade do projeto na perspectiva da Responsabilidade Socioambiental das empresas.

4.5. Riscos

Um dos riscos é que a adesão dos membros do Centro Espírita Casa do Perdão não seja suficiente para a manutenção das 30 mulheres. Para evitar este risco, serão realizadas ações entre amigos e outras formas de captação de recursos.

Um segundo risco é que haja parceiros insuficientes para a sustentação do projeto até a primeira colheita.

Um terceiro risco é de que haja dificuldades na adesão de regras por parte das usuárias, o que será buscado solucionar com a adesão e caso persista, a advertência, suspensão e o desligamento em último caso, dando oportunidade a outra egressa em lista de espera.

4.6. Estrutura de gestão e principais atores envolvidos

1. Coordenação geral/gestora do projeto.
2. Subcoordenação executiva.
3. Assistente Social.
4. Voluntários de apoio alimentar: membros de Centro Espírita Casa do Perdão.
5. Voluntários de abordagem de captação de recursos: membros de Centro Espírita Casa do Perdão.
6. Voluntários instrutores para realização de hortas: agricultoras (mulheres) convidadas da região, com pagamento de seu dia de trabalho.

4.7. Quadro de Trabalho/equipe

Produto: Relatório diagnóstico		
Pacote de Trabalho: pesquisa diagnóstica, planilhamento, tabulação de dados e elaboração do relatório diagnóstico		
Atividade	Estimativa de duração	Responsável
Pesquisa diagnóstica	02 semanas	Assistente Social

Planilhamento e tabulação de dados	01 semana	Subcoordenação executiva
Relatório diagnóstico	01 semana	Assistente social

Produto: Material sobre o projeto para apresentar a possíveis parceiros		
Pacote de Trabalho: Elaboração e impressão de folders do projeto.		
Atividade	Estimativa de duração	Responsável
Sistematizar o texto e as imagens para o folder	Até 20 de março de 2019	Subcoordenação executiva
Entregar material à gráfica.	Até 20 de março de 2019	Subcoordenação executiva
Buscar material na gráfica	Até 23 de março de 2019	Subcoordenação executiva

Produto: Blog e fanpage do projeto		
Pacote de Trabalho: Selecionar conteúdo e imagens para compor o blog e a fanpage.		
Atividade	Estimativa de duração	Responsável
Selecionar conteúdo para o blog e fanpage	Até 18 de março de 2019	Voluntário do Centro Espírita Casa do Perdão.
Selecionar imagens para o blog e fanpage do projeto	Até 19 de março de 2019	Voluntário do Centro Espírita Casa do Perdão.
Finalização do blog e fanpage com aprovação da coordenação geral	Até 22 de março de 2019	Voluntário do Centro Espírita Casa do Perdão.

Produto: Mapeamento dos parceiros locais e da RMRJ		
Pacote de Trabalho: Realizar mapeamento dos parceiros e donativos da parte interna do Centro Espírita Casa do Perdão e parceiros da localidade e da RMRJ.		
Atividade	Estimativa de duração	Responsável
Mapear parceiros internos do Centro Espírita Casa do Perdão	Até 30 de março de 2019 (02 semanas)	Assistente Social
Mapear parceiros externos da localidade	Até 30 de março de 2019 (02 semanas)	Voluntários do Centro Espírita Casa do Perdão
Mapear parceiros externos da RMRJ	Até 30 de março de 2019 (02 semanas)	Coordenação geral do projeto e Voluntários do Centro Espírita Casa do Perdão.

Produto: Listagem de material (ferramentas) de cultivo e insumo para as hortas		
Pacote de Trabalho: Listar os materiais (ferramentas) de cultivo e insumo para as hortas.		
Atividade	Estimativa de duração	Responsável
Listar os materiais (ferramentas) de cultivo e insumo para as hortas.	Até 30 de março (3 dias)	Subcoordenação executiva

Produto: Mapeamento de feiras e espaço de comercialização os produtos frescos e beneficiados (doces, conservas, licores, sucos, etc.)		
Pacote de Trabalho: Mapear espaços na RMRJ e nas localidades de Campo Grande.		
Atividade	Estimativa de duração	Responsável
Mapear espaços na RMRJ e nas localidades de Campo	Até maio de 2019 (01 mês)	Voluntários do Centro Espírita Casa

Grande.		do Perdão co supervisão da subcoordenação executiva
---------	--	--

Produto: Alvará para comercialização dos produtos das hortas e beneficiados		
Pacote de Trabalho: Ligar para a Vigilância Sanitária para solicitar procedimento e realizar o envio do pedido protocolado da visita de inspeção; Pegar o Alvará de autorização de funcionamento.		
Atividade	Estimativa de duração	Responsável
Ligar para a Vigilância Sanitária para solicitar procedimento	Até 27 de março de 2019 (1 dia)	Subcoordenação executiva
Realizar o envio do pedido protocolado da visita de inspeção	Até 28 de março de 2019 (1 dia)	Subcoordenação executiva
Pegar o Alvará de autorização de funcionamento.	Quando for expedido após a visita feita pela Vigilância Sanitária no local de beneficiamento dos produtos.	Subcoordenação executiva

5. ESTRATÉGIA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

5.1. Monitoramento

Ramos e Schabbach (2012) *apud* Fonzar (2016, p. 19), nos dizem que “[...] o monitoramento é uma atividade gerencial interna, realizada sistematicamente durante o período de execução e operação, para saber como uma política pública – PP evolui ao longo do tempo.”

Assim, seguindo os passos do método PMBOK utilizado por Fonzar (2016), e levando em conta que este projeto de intervenção, por não estar situado dentro de uma instituição de política pública, mas a partir de uma organização filantrópica (Centro Espírita Casa do Perdão), adaptamos, o mais fielmente possível, os passos do monitoramento nos seguintes itens:

1. **Dados de gerência do projeto:** a partir da entrevista da Pesquisa Diagnóstica do Centro Espírita Casa do Perdão, será traçado o perfil das usuárias, que irão compor o banco de dados da gerência do projeto, junto a um prontuário da usuária, aberto pela assistente social em pasta arquivo com o nome da usuária e demais dados de identificação. Toda e qualquer ocorrência, fichas e questionários de avaliação estarão arquivados em sua pasta, em regime de sigilo profissional sob a guarda do/a assistente social do Centro Espírita Casa do Perdão.
2. **Metas iniciais:** traçaremos com as 30 mulheres usuárias do projeto (egressas do sistema penitenciário da RMRJ) as metas iniciais dentro da agenda de formações proposta.
3. **Indicadores:** de posse das metas traçadas com as 30 mulheres, a equipe gestora (coordenação, subcoordenação executiva e assistente social) estabelecerá como indicadores das metas os seguintes critérios:
 - a. Nível de participação e envolvimento da usuária nas atividades propostas;
 - b. Capacidade de relacionamento e cooperação no trabalho em equipe;
 - c. Nível de adesão às regras básicas do projeto, a saber: não envolvimento com o mundo do crime e/ou reincidência no sistema prisional por qualquer ato ilícito ou violento durante a realização do projeto, atenção aos cuidados contraceptivos para não engravidar durante a realização do projeto e preservar sua saúde física e psicológica;

- d. Potencial produtivo semanal e crescimento profissional para a autosustentabilidade da usuária e reinserção no mercado de trabalho, formal ou autônomo.

Estratégia: realização de reuniões semanais com as usuárias com avaliação através de questionários, dinâmicas de grupo, avaliação das ações realizadas e das metas traçadas, com base nos resultados alcançados e estabelecimento de novas metas.

4. Resultados:

- a. A partir dos primeiros resultados, identificar os objetivos ou a estratégia a alcançar, com base nos indicadores acima que possam auxiliar na mensuração do progresso em relação às metas;
- b. Estabelecer metas quantitativas e temporais para cada indicador com o grupo, e com cada usuária, inclusive com indicadores de performance e de progresso das atividades com base nas metas traçadas.

5.2. Avaliação

Fonzar (2016, p. 19) nos diz apresenta “[...] o conceito de projeto de PMBOK (2008): ‘projeto é um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado único’.”

Pfeiffer (2005) *apud* Fonzar (2016, p. 21) “[...] cita que o “projeto é um conjunto de atividades ou medidas planejadas para serem executadas com: responsabilidade de execução definida, a fim de alcançar objetivos determinados, dentro de uma abrangência definida, num prazo de tempo limitado e com recursos específicos”.

Avaliação é uma estratégia que deve levar em conta a eficiência, a qualidade, o controle social e a efetividade, podendo se dividir em:

1. Avaliação Ex-ante “[...] o que se espera da eficiência, dos riscos, das limitações e dos impactos da implementação do projeto”.
2. Avaliação Ex-post: analisar os efeitos e impactos do projeto e realizar as conclusões que refletem melhor a situação real de execução. (FONZAR, 2016).
3. Mista, autoavaliação (interna) ou externa.

Realizaremos neste projeto de intervenção:

1. Uma avaliação Ex-ante com cada uma das 30 usuárias preenchendo um questionário sobre suas expectativas em relação ao projeto, na presença da coordenação, subcoordenação executiva e da assistente social do Centro Espírita Casa do Perdão.
2. Avaliações Ex-post escritas mensais, por meio do preenchimento de questionário avaliativo e avaliação verbal nas reuniões semanais, acordando metas e regras estabelecidos e traçando caminhos de resolução dos problemas que surgirão.
3. Avaliação mista (autoavaliação e avaliação das atividades realizadas comparadas às metas propostas.

Para Fonzar (2016, p. 19) “[...] O monitoramento e avaliação (M&A) devem ser praticados de forma conjunta. Eles consistem na verificação dos objetivos pretendidos, da adequação do desenho à sua finalidade e da correlação entre os serviços prestados e as metas definidas estrategicamente (RAMOS e SCHABBACH, 2012).”

Estratégia: assim, ao unir monitoramento e avaliação com base nos indicadores apontados anteriormente ajudará a equipe gestora a alcançar e julgar a eficiência, a eficácia e a efetividade do projeto, em busca da maturidade em gerenciamento de projetos, por meio dos questionários e das reuniões semanais e avaliação mensal das atividades realizadas e das metas iniciais e a realização de novas metas.

6. CROGRAMA

Atividade	Dia/Mês/ano
Visita ao Presídio Feminino Nelson Hungria	Até 15 de janeiro de 2019
Abordagem de convite das 30 participantes	Até 31 de janeiro de 2019
Realização entrevistas/ aplicação da pesquisa diagnóstica	Nos dias 5, 12, 19 e 26/02/2019. Prazo máximo de finalização das entrevistas: 05/03/2019.
Elaboração do relatório diagnóstico	Até 10 de março de 2019.
Elaboração de material sobre o projeto para apresentar a possíveis parceiros/ Criação de blog e fanpage do projeto	Até 20 de março de 2019
Mapeamento dos parceiros locais e da RMRJ	Até 30 de março de 2019.
Contato com os estabelecimentos locais para apresentação da proposta do projeto e possibilidades de captação de doações com parceiros do Centro Espírita Casa do Perdão	Até 30 de março de 2019
Mapeamento dos parceiros locais e da RMRJ	Até 30 de março de 2019.
Contato com os estabelecimentos locais para apresentação da proposta do projeto e possibilidades de captação de doações com parceiros do Centro Espírita Casa do Perdão	Até 30 de março de 2019
Apresentação do projeto em empresas para captação de parceiros e doações na perspectiva da Responsabilidade Social	Até 15 de abril de 2019.
Listagem de material (ferramentas) de cultivo e insumo para as hortas	Até 30 de março de 2019.
Busca de parcerias para aquisição do material (ferramentas) de cultivo e insumo para as hortas	Até 15 de abril de 2019.
Formação com as 30 mulheres participantes	Até 20 de abril de 2019.
Preparo do terreno e plantio	Até 30 de abril de 2019.
Tratamento dos produtos das hortas	Até maio de 2019, no ciclo de colheita de cada planta
Mapeamento de feiras e espaço de comercialização os produtos frescos e beneficiados (doces, conservas, licores, sucos, etc.)	Até 20/03/2019
Recepção da vigilância sanitária	Até 20/03/2019 a depender da agenda da Vigilância Sanitária.
Transporte e comercialização dos produtos colhidos e beneficiados	Até maio de 2019

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema aqui proposto para nosso projeto de intervenção, como trabalho de conclusão de curso da especialização em Gestão Pública Metropolitana, da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP, Brasília-DF), apresenta, como vimos, uma relevante novidade teórica, técnica e prática para as políticas públicas: ações que visem o empoderamento de mulheres egressas do sistema penitenciário da RMRJ.

Para tanto escolhemos como marco teórico o ecofeminismo, a fim de trabalhar com hortas urbanas, no processo de ressocialização e reinserção destas mulheres na esfera produtiva, de forma empreendedora, já que impera sobre elas um estigma pesado, por serem egressas. O marco técnico leva em conta procedimentos do Serviço Social do Centro Espírita Casa do Perdão, instituição proponente e sede do projeto.

O universo escolhido de 30 mulheres enfrenta um sério desafio no início do projeto de sustentabilidade, já que essas mulheres receberão alojamento, alimentação e demais cuidados necessários até serem captados recursos e parceiros locais e da RMRJ. Para tanto serão feitas campanhas de alimentos e doação de roupas e demais itens necessários, entre os membros do Centro Espírita Casa do Perdão e amigos, além da realização de ação entre amigos, com sorteio de prêmios.

Adquirindo as informações das 30 usuárias, através da pesquisa diagnóstica e a elaboração de um relatório, serão extraídos dados sobre o perfil dos projetos e das usuárias, além de imagens, para a produção de material de divulgação do projeto impresso e em meio virtual.

De posse desse material, uma equipe de voluntários procederá à captação de parceiros e recursos, a fim de iniciar a preparação e plantio das hortas, que serão a base do projeto “30 Mulheres que Plantam o Amanhã”, com produção de agricultura orgânica e beneficiamento da produção para comercialização e capacitação profissional dessas mulheres.

Como vimos no marco teórico, dado o crescimento exponencial do encarceramento feminino em todo o Brasil, e destacamos a RMRJ, trabalhar a reinserção de mulheres egressas do sistema penitenciário, em sua maioria negras, pobres, homoafetivas e transexuais, trata-se de um desafio que as políticas públicas metropolitanas do Rio de Janeiro não têm dado atenção.

Esta invisibilidade das egressas tem se expressado na ausência de estudos e estatísticas, o que nos levou a pensar metodologias qualitativas em um universo reduzido e a

partir dessa experiência, constituir modelos de intervenção para ser posteriormente ampliados para outros complexos da RMRJ.

Para tanto nosso projeto de intervenção traz um recorte de gênero e raça, que particulariza nosso público, por se tratarem em sua maioria de mulheres negras, historicamente segregadas no acesso à riqueza e vítimas de sistemas patriarcais, da violência do Estado, da violência do homem e da violência social, onde muitas se inseriram como reprodutoras de situações de violência.

Retomando uma relação sagrada para as religiões de matrizes africanas, a qual o Centro Espírita Casa do Perdão é um operador de atividades socioambientais, nossa intervenção busca resgatar modelos de produção onde o elemento feminino possa resgatar as práticas eco sustentáveis, de uma relação típica do matriarcado e seu equilíbrio, que foi rompido com a instituição do patriarcalismo e o modo de produção capitalista.

Acreditamos, assim, dar uma importante contribuição ao movimento ecofeminista, atuando de acordo com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS 2, 5 e 17, ao inserir estas mulheres em espaços de participação e defesa da vida, para romper com o ciclo de violência no qual muitas delas foram envolvidas.

“30 Mulheres que Plantam o Amanhã”, é sobretudo um ato de ousadia em tempos de regressão de direitos e ataque frontal à mulher, aos negros, aos homossexuais e aos transexuais em nosso país. A contribuição da Ciência Política para entender os fenômenos sobre os quais pretendemos intervir, é altamente relevante, pois estamos falando da ruptura de ciclos históricos de exclusão.

“30 Mulheres que Plantam o Amanhã”, podem, como as sementes e as plantas, fazer germinar novas experiências numa verdadeira “ecologia de saberes”, como solicita o sociólogo Boaventura de Souza Santos, podem florescer mulheres para o empoderamento feminino negro, podem aprofundar raízes e se tornar, como em Áfricas, grandes Baobás, árvores ancestrais que contam a nossa história, e em torno das quais nos reuníamos para celebrar os ciclos da vida e da morte, integrados com a terra, nossa mãe.

“30 Mulheres que Plantam o Amanhã”, podem ser ainda multiplicadoras de novos modelos produtivos, numa época em que as mudanças climáticas em nosso planeta solicitam o retorno a formas de relação com a natureza respeitadas, as quais os quilombolas, indígenas, povos africanos e tradicionais de todo o planeta, reafirmados nas práticas e reflexões do ecofeminismo, têm nos provado ser capazes de reverter as ecatombes que já estamos vivenciando do ambiental ao social.

Sobretudo entender que as mulheres geram a vida e reconhecer sua capacidade de produzir sem agredir, é sem sombra de dúvidas um resgate da humanidade de homens e mulheres em busca de um mundo mais justo e solidário para todas as espécies e seres vivos.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIN, W. *O Anjo da História*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

DAGNINO, E. et al. Para uma leitura da disputa pela construção democrática na América Latina. IN: DAGNINO, E; OLVERA, A. J.; PANFICHI, A. (orgs.). *A disputa pela construção democrática na América Latina*. São Paulo: Paz e Terra, 2006, p. 13-91.

DEPEN. *Mulheres Presas – dados gerais - Projeto Mulheres DEPEN*. Brasília, 2011. Disponível em: <http://fileservidor.idpc.net/library/Mulheres-presas-dados-gerais.pdf>. Acesso: 27 outubro 2018.

FIGUEIREDO, M. *Vida Sustentável*. Disponível em: <http://sustentareviver.blogspot.com/2014/04/ecofeminismo.html>. Acesso 26 out. 2018.

FONSECA, D. P. R. da. *Discutindo Os Termos De Uma Equação De Congruência: Cultura e Desenvolvimento Sustentável*. Revista Em Debate Revista Eletrônica do Departamento de Serviço Social. PUC-Rio, n. 1, 2005. Não paginado. Disponível em: <http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br>. Acesso: 27/08/2010 às 20h.

FONZAR, R. de O. *Projeto de Intervenção no Planejamento, Monitoramento e Avaliação dos Projetos de Assentamentos do INCRA*. Escola Nacional de Administração Pública. Brasília-DF, 2016. Disponível em: <http://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/2511/1/Robson%20Fonzar.pdf> . Acesso: 30 nov. 2018 às 1:20 hs.

MUNIZ, C. R. & LEUGI, G. B. (et alii). *Mulheres no sistema prisional: Por que e como compreender suas histórias?*. Revista de Pesquisa em Políticas Públicas. Disponível em: https://www.cti.gov.br/sites/default/files/revista_de_politicas_publicas_pdf.pdf . Acesso: 27 outubro 2018.

SILIPRANDI, E. *Ecofeminismo: contribuições e limites para a abordagem de políticas ambientais*. Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v. 1, n. 1, jan. mar. 2000. Disponível em: http://www.emater.tche.br/docs/agroeco/revista/n1/11_artigo_ecofemi.pdf . Acesso: 27 outubro 2018.

SOVIK, L. *Pensando com Stuart Hall*. Disponível em: http://compos.com.puc-rio.br/media/gt5_liv_sovik.pdf . Acesso em 20/08/2010 às 12h.

WACQUANT, Loïc. *As Prisões da Miséria*. Trad.: André Telles. Paris: Raisons d'Agir, 1999.

Sites acessados:

<https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/rj-tem-mais-de-2-mil-presas-cemiterio-de-mulheres-vivas-diz-especialista.ghtml>. Acesso: 26 out. 2018 às 15 hs.

<http://www.portal-administracao.com/2014/01/entendendo-o-guia-pmbok.html> . Acesso 28 nov. 2018 às 16:30 hs.

http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen-mulheres/infopenmulheres_arte_07-03-18.pdf. Acesso 28 nov. 2018 às 16:40 hs.

http://www.justica.sp.gov.br/StaticFiles/SJDC/ArquivosComuns/ProgramasProjetos/PPM/UP_T-INTERM-MJ-MSPM-210_160114.pdf. Acesso 28 nov. 2018 às 16:50 hs.

<http://www.justica.gov.br/news/estudo-traca-perfil-da-populacao-penitenciaria-feminina-no-brasil/relatorio-infopen-mulheres.pdf>. Acesso: 28 nov. 2018 às 17 hs.

Anexo

Pesquisa Diagnóstica

Serviço Social Centro Espírita Casa do Perdão

Nome: _____

Idade: _____

Cidade: _____ . Bairro: _____ . Data da entrev.: ____/____/____.

1. Qual o número de pessoas na sua família e qual a renda total da família?

Número total)____ - Renda? _____

Idosos:

Crianças:

Adultos:

Mulheres:

Homens:

2. Cor/Raça/Etnia que se identifica:

() Negro/a

() Indígena

() Pardo/a

() Branco/a

() Outros

1.1. Qual sexo e gênero que se identifica

() Mulher

() Lésbica

() Mulher transexual

() Homem transexual

3. Estudou até que série escolar? _____

4. Qual a situação empregatícia do/a chefe da família?

() Empregado

() Desempregado

() Informal

5. Recebe algum auxílio do governo?

() sim () Não

Qual? _____

6. Recebe cesta básica ou doação de alguma outra instituição?

() sim () não

Qual? _____

7. Quantas pessoas da família em idade adulta estão trabalhando?

8. Tem realizado exames de rotina em saúde? Quando realizou o último exame?

() Sim () Não - Quando? _____

9. Algum membro da família está passando por problemas de saúde ou precisa de tratamento constante e qual idade e situação?

() Sim () Não - Quantos? _____

Idade: _____

Qual a situação? _____

10. As crianças da casa tem sido levadas à unidade de saúde quando necessário e para realização de exames preventivos e pesagem? Quando foi a última vez que foi à unidade de saúde?

() Sim () Não - Quem? _____

Caso não, qual motivo? _____

11. Quantas pessoas da casa estão estudando na escola, qual idade e série escolar?

Quantas: _____ Idade: _____

Série Escolar: _____

12. As crianças da casa estão matriculadas na escola ou creche?

() sim () não

Caso não, qual motivo? _____

13. Realizou algum curso profissionalizante? Que cursos gostaria de realizar num projeto social?_ () sim () não

Cursos:

1. _____

2. _____

3. _____